

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SANTO ANTÔNIO À IMAGEM DOS INTERESSES TERRENOS

Santo Antônio, nosso Santo Antônio, franciscanamente radical na vivência da pobreza evangélica, tem sido usado como patrono celeste da propriedade particular. Não dá propriedade como direito e precisão de todos, mas da posse acumulada das coisas, como tem sido entendida e vivida pela iniquidade social brasileira. Nos tempos coloniais, Santo Antônio convertia o coração do escravo negro e trazia de volta para o seu senhor o escravo que fugia da escravidão, cometendo o pecado de querer tornar-se uma pessoa livre. Audácia pecaminosa do negro, não é mesmo?

Pois é o que relata frei Jaboatão, historiador autorizado de nossos tempos coloniais. Eis um fato ilustrador, narrado por frei Jaboatão, em sua *Crônica da Província Franciscana do Brasil*: "Não deixaremos de repetir um milagre de nosso Santo Antônio em benefício dos seus devotos. Fugiu ao Coronel Domingos Dias Coelho, morador nos distritos desta cidade de Cerejeira del Rei, um preto escravo seu, levando em sua companhia duas pretas escravas de outros senhores. Com estas, se foi arrancar nos centros dos sertões de Jacoca, aonde viveu alguns anos fora de todo o convívio de outra gente".

"Valeu-se o senhor do escravo, depois de outras diligências sem efeito, de Santo Antônio. Eis então que apareceu ao negro um frade, lá nesse recôndito em que se achava, e com voz repreensiva lhe pergunta: "Negro, que fazes aqui?" Respondeu ele que estava ali por não se atrever a voltar para o serviço do senhor, que o não deixava descansar. "Seja assim ou não", disse o frade, "vai-te embora daqui!" E enquanto o negro não se pôs a caminho, o frade não o largou, pondo-se-lhe sempre adiante dele, até a casa do homem de quem era uma das pretas, que entregou. E detendo-se ali algum tempo, foi

avisar ao capitão de campo, que o prendeu e o entregou ao seu senhor, como também a outra negra a quem pertencia, fazendo Santo Antônio esse benefício ao seu devoto..." Desse relato, se percebe como a religião era instrumentalizada a serviço dos senhores de escravos. Santo Antônio, nosso Santo Antônio, o franciscano despojado e pobre, foi erigido em santo protetor dos capitães demato. Ante o sofrimento do pobre escravo, sob o "serviço do senhor que não o deixava descansar", nem uma palavra de compreensão é colocada na boca do santo. Ao contrário, são postas na boca de Santo Antônio as palavras ríspidas e desrespeitosas, rescendendo a racismo: "Negro, vai-te embora daqui!" Santo Antônio mandando, com autoridade celeste, o escravo negro arrepender-se do "pecado" de ter fugido à escravidão. Santo Antônio ordenando, com autoridade de santo, o escravo libertado retornar ao cativeiro. Nosso Santo Antônio usado para patrocinar a causa do escravocrata, contra o interesse dos espoliados. Nossos interesses terrenos são tão existencialmente essenciais e se entranham tanto em nossa consciência que se misturam e confundem com o que proclamamos como sendo o mais sagrado na vida humana, os sentimentos religiosos. Daí, nas relações religiosas, o nome usado de Deus não passa, freqüentemente, de pseudônimo de nossa ganância. É velho, como os Evangelhos, que nosso coração e nossa devoção se encontram lá onde se escondem os nossos tesouros. O erro não está no reconhecimento da importância que possuem os bens materiais. Eles são importantes, todos precisamos deles, sem eles não há vida. O erro está na distribuição perversamente desigual dos bens necessários a todos. Para sustentar-se a iniquidade social, usam-se Deus e os santos, em linguagem religiosa que é só vestimenta dos interesses terrenos. (F.L.T.)

IMAGEM BICHADA

1. De família pobre. Mas ambicioso. Bajulador. Oportunista. Carreirista. Cresceu. Fez-se. Ei-lo advogado, farejando oportunidades. De repente consegue atingir seus objetivos de glória. Foi eleito deputado. Boa lábia. Lugares comuns. Ei-lo presidente da Assembléia, Domina à custa de concessões, de privilégios, de corrupção. Empenhou-se na campanha do candidato mais incapaz. Conseguiu vencer. E recebeu em paga o poder total na Assembléia, no partido, na Política estadual. Sorri feliz.

2. Estou realizado, pensava dominador. Todo o mundo conhecia a corrupção do deputado Xavier. Farejava negócios em toda a parte. Ganhava sempre de qualquer jeito. E sutilmente conseguia preservar boa reputação. Vencia pela intriga. Pela corrupção. Pela sordidez. Não me interessa que me odeiem e caluniem. Contanto que me temam. Sei tudo da vida deles. De cada um. De cada partido. Ousem acusar-me. Ousem depor-me. Ousem cruzar meus caminhos. Ousem trair-me. Olha-se no espelho, para ver o homem honesto. Sorri feliz.

3. Banqueiros, donos de boca de fumo, contrabandistas, traficantes... Singular submundo. Mas o nobre deputado redobra de compostura oficial, para disfarçar a pobreza original e a corrupção total. Olha desafiador, certo de que no momento oportuno todos se curvam, para pedir-lhe um favor. Sou homem de bem, gente. Perguntem ao vigário. Dou tudo o que o padre pede. Vocês acham que eu daria esmola ao padre, se eu não fosse bom cristão! Olha-se no espelho turvo, sem ver a imagem bichada. E sorri feliz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NA FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

• É conhecida a anedota: o grande Agostinho tenta penetrar no mistério do Deus que é uno e é trino. Sente-se exausto. Mas nem por isto deixa de refletir para anunciar. Na praia encontra uma criança que faz um buraquinho na areia. Agostinho pergunta o que a criança está fazendo. E escuta a resposta: Vou botar o mar todo neste buraquinho. Agostinho sorri diante da inocência das crianças, diz que é uma tarefa impossível. Ao que a criança — um anjo do céu — responde: E você quer conter na sua cabeça o mistério da Trindade?

• Nossa vida de cristãos está marcada pelo mistério do Deus uno e trino. Neste mistério fomos batizados: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito". Milhares de vezes, pela vida fora, rezamos Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Milhares de vezes invocamos: "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Olhando todas as circunstâncias de nossa vida cristã, podemos dizer que está marcada com o sinal do Deus uno e trino.

• Mas não será inútil perguntar se esta oração, se esta invocação tem sentido para nós, tem conteúdo prático, tem consequências para a nossa vida de cada dia.

• Na saudação de sua primeira carta Pedro (1Pd 1,1-2) escreve aos destinatários: "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que peregrinam, dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e ser aspergido com seu sangue: graça e paz em abundância para vocês".

• Trata-se de uma saudação trinitária em que se invoca muito brevemente aquilo que os teólogos chamam de "apropriações", para exprimir melhor alguma coisa da essência das Três Pessoas divinas. Na proposta de Pedro é o Pai que, na sua eterna presciência, faz a escolha; é o Filho que salva, resgata, liberta com a aspersão do seu sangue inocente, de tal sorte que todos temos de obedecer a Jesus, isto é: de seguir a Jesus, pois só ele é o mediano entre Deus e os homens, só ele é o único e definitivo salvador da huma-

nidade. A santificação, isto é: a consumação da escolha de Deus feita pelo Pai e a consumação da libertação definitiva operada em Jesus Cristo, é obra do Espírito Santo.

• Em Ef 1,1-14 Paulo exprime a mesma coisa, de um modo mais claro e mais largo. Em Cristo o Pai nos cumulou de toda bênção espiritual, em Cristo o Pai nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis, seus filhos adotivos.

• É Jesus Cristo quem, por seu sangue, nos deu a redenção e o perdão dos pecados, quem derramou sobre nós abundantemente a sua graça, quem nos revelou o mistério da vontade de Deus, quem na plenitude dos tempos veio restaurar todas as coisas do céu e da terra sob uma só cabeça.

• Em Jesus Cristo fomos marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido — garantia daquilo que nos foi dado em herança, redenção daqueles que Deus adquiriu para louvor de sua glória. Envolvidos pela glória de nossa eleição somos o louvor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Espírito Santo e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Divino Espírito, que sois amigo, /
Vinde louvar o Pai dentro de nós.
/ Convosco em mim, somente assim
consigo / falar a Deus, e com di-
vina voz.

1. Aconheçais como se fosse um ninho, /
convosco o Pai, o Filho em tal união. Que
Deus é único sem ser sozinho: / são Três
amando num só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade, /
união de muitos sempre é vosso dom: / Vós
sois riqueza, sois a variedade. / Por Vós há
mil maneiras de ser Bom!
3. Toda a Alegria e tudo o que eu espero
/ toda a Beleza que este mundo tem / a
Luz, a Fé, Bondade, Amor sincero / é tudo
graça que de Vós nos vem.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome da
Trindade: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Reunidos em nome do Pai.

P. Pai de infinita bondade, que a Tua von-
tade / se faça verdade no meio de nós! (bis)

S. Reunidos em nome do Filho.

P. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de
mim / que não t'obedeí nem segui Tua
voz! (bis)

S. Reunidos em nome do Espírito Santo.

P. Que Teu Espírito Santo nos mostre o ca-
minho, / de paz e justiça, sem ódio e sem
dor! (bis)

S. E a graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o Amor do Pai e comunhão do Espírito San-
to, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrar a festa da Santíssima Trindade é
encontrar a chave que nos faz abrir a porta
do céu. E aí podemos ver Deus assim como
Ele é. Nosso Deus é Comunidade de Amor;
é comunhão de vida: Pai, Filho e Espírito
Santo. Desta comunhão perfeita, Deus quer
que participe toda a Humanidade. E Deus,
que ama tanto o homem, enviou seu Filho.
Jesus assume a condição humana e mostra o
caminho que leva ao Pai. Do amor entre o
Pai e o Filho recebemos o Espírito Santo, que
ilumina e fortalece no cumprimento fiel à
vontade do Pai. Na comunidade, somos sinais
da Trindade no meio do Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é Amor e Comunidade. Ele quer que
sejamos irmãos, vivendo em comunhão uns
com os outros, fiéis ao seu projeto. Nem
sempre abrimos o coração para fazer dele mo-
rada de Deus e dos irmãos. Arrepentidos pe-
camos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa
culpa: / E perdoai a nossa culpa, / porque
nós somos vosso povo, / que vem pedir
vosso perdão.

2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa
culpa: / E perdoai a nossa culpa, / nós
somos vossos irmãos / que vêm pedir vosso
perdão.

3. Senhor, tende piedade...

S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espí-
rito Santo, tenha compaixão de nós, perdoe
os nossos pecados e nos conduza à vida
eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos
homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos
chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz re-
conciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é
que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos
homens o Amor eterno da Trindade, envian-
do ao mundo vosso Filho. Pelo Espírito San-
tificador, mostrastes vossa comunhão de amor.
Fazei que professemos a verdadeira fé, reco-
nhecendo a glória da Trindade e adorando a
união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso Deus é compassivo e bon-
doso, paciente e rico em misericór-
dia e fidelidade. Compreendamos
bem, convertendo o coração, aban-
donando o caminho do pecado e acolhendo
a libertação.

L. Leitura do Livro do Êxodo (34,
4b-6.8-9). — Naqueles dias, Moisés
levantou-se bem cedo e subiu ao mon-
te Sinai, como o Senhor lhe havia
mandado, levando na mão as duas tá-
buas de pedra. O Senhor desceu na
nuvem e parou junto dele. Moisés pro-
clamou o nome do Senhor. Enquanto
o Senhor passava diante dele, exclamou:
"Senhor, Senhor! Deus compas-
sivo e bondoso, paciente, rico em mi-
sericórdia e fidelidade". De imediato
Moisés curvou-se até o chão e, inclina-
do em adoração, disse: "Senhor, se
gozo do teu favor, caminha no meio
de nós! Porque esse é um povo de

cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e
os pecados, e recebe-nos como proprie-
dade tua!" — Palavra do Senhor. —
P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Dn 3,52)

C. Deus nos ama, apesar de nossa infideli-
dade. Que Ele seja bendito no céu e na ter-
ra, no coração dos homens e do mundo.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu
viver. / Hei de provar seu Amor, seu Valor
e o seu Poder!

1. Sede bendito, Senhor Deus de nosso
país. / Sede bendito, nome santo e glorioso

2. Sede bendito, nome santo e glorioso
no templo onde reflete a vossa glória.

3. Em vosso trono de poder vitorioso / sede
bendito, vós que sondais as profundezas.

4. E superior aos querubins vos assentais /
sede bendito no celeste firmamento.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus é Comunhão; a comunidade cristã
não pode viver dividida. As Comunidades são
chamadas a viver unidas e alegres, irradiando
paz. Assim testemunharão o Amor que nasce
da Trindade Santa.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo
Apóstolo aos Coríntios (13,11-13). —
Irmãos: Sejam alegres! Busquem a per-
feição! Tenham ânimo! Vivam em con-
córdia! Permaneçam em paz! E o Deus
de amor e de paz estará com vocês.
Cumprimentem-se uns aos outros com
um beijo fraterno. Todo o povo de
Deus envia saudações. A graça do Se-
nhor Jesus Cristo, o amor de Deus e
a comunhão do Espírito Santo estejam
com todos vocês". — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



C. O Pai nos ama tanto que nos
dá seu Filho Jesus como Salvador.
Iluminados pelo Espírito Santo, pre-
fessamos a fé em Jesus:

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida
mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida,
mais Vida, tem vida eterna.

Sl. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito
Santo / como era no princípio, agora e sem-
pre. Amém.

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(3,16-18).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Deus amou tanto o mundo que
entregou seu Filho único, para que

todo o que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem acredita nele não é julgado; quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ


 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS


S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam os fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.
L1. *Pelos que estão desanimados de viver: Que eles descubram o valor da vida e o apoio dos irmãos, mesmo diante de tantos sofrimentos.*
P. Deus Pai, ouvi-nos! / Deus Filho, atendei-nos! / Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!
L2. *Pelos que estão tristes e abandonados, desesperançados e desesperados: Que encontrem em nós e na comunidade compaixão e carinho.*
L3. *Pelos que lutam pela Paz, pelo Reino e pelo mundo fraterno e justo: Que a Trindade Santíssima os fortaleça e proteja. (Outras intenções da comunidade...).*
S. Fazei, ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que, seguindo vossos ensinamentos, vivamos unidos em comunhão com os irmãos e convosco.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Ó Pai, que pelo Espírito dás vida e santidade a toda criatura / recebe e que te agrade, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / esforço que fizemos e dom de Tua mão. Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.*
2. *Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede / recebe sem esquivar, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!*


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*
S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso Nome, santificai a oferenda do vosso povo. Fazei de nós também uma oferenda viva a vós, que sois Três Pessoas e um só Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé.
P. *Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.*

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão / que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.
1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, / nossas bocas gremem juntas a Palavra do viver, a Palavra do viver.*
2. *Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai, / recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai; ide ao mundo e o transformai".*
3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: / vamos ser palavras vivas proclamando a salvação; proclamando a salvação!*
4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão / e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão; restaurando a comunhão!*
5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, / quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz; o perdão que nos refaz!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão no vosso sacramento, possamos proclamar nossa fé na Trindade Santa e na união eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Deus é Comunidade. Criou-nos para vivermos unidos. Ao fazer o Sinal da Cruz, não o façamos distraidamente. Pensemos em Deus Comunidade e comunhão e apressemos nossa conversão, caminhando como Povo e nos en-

gajando na vida e no serviço da Comunidade cristã. Participemos ativamente da família dos filhos de Deus.

P. 1. Eu navegarei no oceano do Espírito / e adorarei o Deus do meu Amor.
Espírito, Espírito, que queima como fogo / vem, como em Pentecostes, e enche-me de novo!
2. Eu adorarei ao Deus da minha vida / que me compreendeu sem nenhuma explicação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e a Trindade Santíssima sempre nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO FINAL

O meu Espírito conduz / quem ouve a voz do Filho meu, / Filho de Deus! / Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!
Quem der testemunho de Mim diante dos homens, dos tronos / não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (São Barnabé) — At 11,21b-26; 13,1-3; Sl 98; Mt 10,7-13. / 3ª-feira: 1Rs 17,7-16; Sl 4; Mt 5,13-16. / 4ª-feira: 1Rs 18,20-29; Sl 16; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: (CORPO DE CRISTO) — Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59. / 6ª-feira: 1Rs 19,9a.11-16; Sl 27; Mt 5,27-32. / Sábado: 1Rs 19,19-21; Sl 16; Mt 5,33-37. / Domingo: Ex 19,2-6a; Sl 100; Rm 5,6-11; Mt 9,36—10,8.

COMEÇAM AS LUTAS PELAS «REFORMAS DE BASE»

Valéria Rezende

Como vimos na *Folha passada*, em nosso populismo político, surgido após a queda da ditadura Vargas, havia um lado que dava para aproveitar. Era a maior facilidade de participação e organização. Havia mais liberdade, e isso era também usado pelos trabalhadores para avançar sua luta. A repressão era muito menor. Às vezes, era feito um acordo: os movimentos populares apoiavam um candidato a prefeito, governador e até presidente da república e, em troca, não havia repressão contra os sindicatos e organizações populares.

Quando chega lá por 1960, 61, 62, o movimento dos trabalhadores estava muito crescendo. Mesmo atrelados, os sindicatos eram combativos e organizavam muitas greves para aumento de salários. No campo, os trabalhadores também avançavam e criaram, principalmente no Nordeste, Associações de Lavradores e Trabalhadores Rurais em cada município. Essas associações ficaram mais conhecidas pelo nome de Ligas Camponesas. As Ligas uniam e organizavam os camponeses, sobretudo para garantir seu pedaço de terra. Na lei ou na marra.

Passando por cima da lei que existia desde

Getúlio, os operários criaram uma organização que juntava todos os sindicatos, para unir as forças. Era o Comando Geral dos Trabalhadores.

Também nas classes médias, o povo avançava. Deputados e políticos mais ligados ao povo criaram a Frente Parlamentar Nacionalista; os estudantes aumentavam sua participação através da UNE (União Nacional dos Estudantes); artistas e cientistas também atuavam, juntamente com muitos outros setores. Toda essa luta que crescia tinha como meta as "reformas de base". Ou seja: reforma agrária, reforma nas leis trabalhistas, reforma na educação, reforma nas leis que permitiam a dominação econômica dos americanos.

Mas aqui entra o lado negativo do populismo: o povo se organizava, lutava, mas era sempre pressionando os governantes, para que eles fizessem as reformas. O povo ainda não pensava em conseguir essas metas com suas próprias forças. Existia muita ilusão de que a parcela mais progressista das classes dominantes ia querer realizar as reformas.

Mais ainda: existia a ilusão de que esta parcela ia conseguir fazer as reformas. Além

disso, como o nome já diz, as lutas eram para conseguir uma reforma na casa. Hoje, o povo aprende que, em casa de esteio pode, reforma não faz efeito. Mais vale erguer uma casa nova.

O país está assim, em começos de 1964: as lutas populares pelas reformas de base vão crescendo sempre. A classe dominante está dividida. De um lado, fica a parcela mais ligada ao capitalismo estrangeiro, às multinacionais. Este setor já tem o controle econômico: são as grandes fábricas de automóveis, de produtos químicos, remédios, adubos, alimentos; são os grandes compradores agrícolas: Sanbra, Anderson Clayton etc. A gente pode dizer que a economia estava nas mãos deles. Mas, na política, no Estado, quem ainda controlava era a outra parcela da classe dominante. Era a parcela dos que pretendiam um capitalismo nacional, brasileiro, sem dinheiro de fora tomando conta. O presidente da república João Goulart representava bem esse setor. Pessoalmente, era muito rico, grande fazendeiro gaúcho, e não ficava alegre com a idéia de dividir suas terras entre seus empregados.

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DA TRINDADE NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A espiritualidade litúrgica é profundamente trinitária. Embora a Liturgia celebre o mistério de Cristo, ela nunca o faz sem integrá-lo no mistério da Santíssima Trindade, pois o Filho é um com o Pai e o Espírito Santo. As pessoas divinas nunca agem isoladamente. Onde age o Filho, age o Pai e o Espírito Santo.

Em nome da Santíssima Trindade somos batizados, em nome da Santíssima Trindade somos encomendados a Deus na hora da morte. Em nome da Trindade iniciamos e terminamos as nossas celebrações.

Esta dimensão trinitária aparece sobretudo na Celebração eucarística. A assembléia é constituída em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, seguindo a saudação-bênção: A graça de N. Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo es-

tejam convosco. A assembléia eucarística é mergulhada desde o início no mistério da Trindade. Em nome da Trindade ela é abençoada e enviada a ser fonte de bênção. O Glória possui uma dimensão trinitária. O Creio é uma profissão de fé na Trindade.

Mas a dimensão trinitária aparece sobretudo na Oração eucarística. Ela comemora toda a economia da salvação, manifestada na história da salvação. A Oração eucarística dirige-se sempre ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. É ação de graças ao Pai pelas maravilhas realizadas por Cristo, no Espírito Santo. A assembléia reunida, reflexo da comunhão trinitária, dá graças ao Pai, comemora o Filho e invoca o Espírito Santo.

Aí aparecem as diversas atribuições. A criação do mundo e do homem é atribuída ao Pai, a obra da salvação ao Filho e a vida da

Igreja ao Espírito Santo. O Pai é proclamado como fonte, origem de todas as coisas. O Filho, o gerado, o criado no Verbo encarnado. No Espírito Santo contemplamos a comunhão, o amor, a perfeição. A obra do Pai é expressa como ação de graças, a do Filho em forma de comemoração e a do Espírito Santo em forma de pedido.

Portanto, o conteúdo da Oração eucarística é o próprio mistério da Santíssima Trindade, de sua obra maravilhosa na criação e na história da humanidade e na história de cada pessoa que participa da Missa. Sendo a pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, também nela existe algo de um e algo de trino ou múltiplo; nela está presente algo de Pai, algo de Filho e algo de Espírito Santo. Expressar isso é viver uma espiritualidade trinitária.

CATÁLOGO SEM EXPOSIÇÃO É SIMPLEMENTE ABSURDO

Carlos Mesters

"A Escritura explica o que a Criação coloca diante de nós", diziam os antigos. É como numa exposição de arte, onde o visitante recebe um catálogo que lhe explica o sentido das peças artísticas. A *Bíblia* é o catálogo do mundo, que o cristão recebe do seu Criador, para poder compreender o sentido das peças da vida e para saber qual é o sentido que ele deve imprimir às peças que devem ser concertadas. Exposição sem catálogo desnorteia os visitantes. Catálogo sem exposição é simplesmente um absurdo. Condena-se assim qualquer biblicismo, como se a Bíblia, por si só, pudesse trazer a salvação.

Esta é a visão que acorda no povo. Lá onde tiver condição de crescer, ela funciona como uma semente, cujo fruto final é a ressurreição, a plena exposição da vida, do jeito que Deus a imaginou no dia da Criação. A visão que se desentranha pela ferramenta do método do povo é, portanto, a visão de um mundo a ser transformado, de uma vida nova a ser gerada, de uma esperança a ser realizada, de uma humanidade a ser recriada. O verdadeiro conteúdo ou a verdadeira síntese das coisas não é aquela que o exegeta ou teólogo projeta sobre o papel, para ser executada em seguida. Esta síntese está sempre sujeita a "re-leitura" e a correção. Nunca é perfeita ou absoluta, embora necessária como

projeto histórico, para se poder caminhar e fazer avançar o processo histórico. É necessário como "pedagogo para Cristo", como estágio, andaime ou condução. A verdadeira síntese, o verdadeiro conteúdo vem de Deus e já está impresso na vida e na história, desde a Criação.

Não é um conteúdo a ser decorado mas a ser explicitado e realizado, através da história, pelos homens. Desta síntese nós nos aproximamos passo a passo, através das nossas sínteses e projetos, sempre "relidos" e corrigidos. Como já dissemos, hoje estamos numa fase de re-leitura. Com os elementos, vindos da realidade em evolução e sobretudo do povo em que acorda o projeto do Criador, podemos criticar a síntese anterior e elaborar aos poucos o esboço de uma nova síntese, que nos faz aproximar um pouco mais do objetivo fixado por Deus para a humanidade.

É esta a "teoria" que surge da prática e começa a articular-se lentamente, tomando forma nas iniciativas do povo. E as repercussões sobre o sistema? Todas estas frases, fatos e atitudes do povo frente à Bíblia revelam uma mentalidade nova. Um vento novo que sopra, anunciando para breve a mudança do tempo. Ele está provocando insegurança nos que só se sentem bem no sistema anterior, mas é

bem acolhido por aqueles que já viviam preocupados com a seca, achando que a chuva não vinha mais.

Este povo vive, age e fala não mais a partir de um saber recebido, mas a partir de um saber descoberto. Já não aceita professor que distribui idéias e receitas, mas sim o companheiro que quer discutir com ele os problemas na igualdade. Eles vivem, agem e falam não mais a partir de valores recebidos dos outros como esmola, mas a partir de uma vida que está brotando de dentro deles mesmos. A vivência e o exercício destes novos valores estão forçando os privilegiados do poder e do saber a deixar os seus privilégios e a começar a ver o poder e o saber como um serviço.

Eles vivem, agem e falam a partir de uma força nova e grande, descoberta dentro deles mesmos, na sua união entre si e com Deus. Descubrem que são capazes de realizar grandes coisas: "Este trabalho está dando maior união aqui e fora. Hoje a gente vê que para fazer algo, perdi o medo. A gente aprende a se defender em contato com os outros. Não sei como se faz, mas a gente faz tanta coisa sem saber de nada. Sente-se a força do Espírito Santo" (*Depoimento de grupo bíblico, no interior do Maranhão*).